



## VBP da agropecuária deve cair 3,4% em 2017, pressionado pelos preços

O Valor Bruto da Produção Agropecuária apresenta a evolução do faturamento do setor agropecuário, decorrente de alterações nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores. O boletim VBP da Agropecuária é uma publicação mensal, elaborada pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, e inclui 23 produtos agrícolas e cinco produtos pecuários.

Para as estimativas das safras de grãos e de café, o boletim VBP de dezembro considerou o acompanhamento da safra brasileira realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgados em setembro/2017. A estimativa de produção de cana-de-açúcar foi divulgada pela Conab em agosto/2017. A previsão de produção dos demais produtos agrícolas considerada nesse boletim é a divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no seu Levantamento Sistemático da Produção Agropecuária, em dezembro/2017.

Para a produção pecuária, que não possui estimativa mensal publicada por essas instituições, as estimativas da produção têm como fonte a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e a CNA. Os preços mensais são coletados nas seguintes instituições: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Portal Agrolink, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e JOX Consultoria.

### RESULTADOS

O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária de 2017, mensurado a preços reais de novembro/2017, deverá atingir R\$ 532,65 bilhões, redução de 3,4% em relação ao faturamento de 2016, de R\$ 551,40 bilhões.

Essa variação se deve à queda acentuada dos preços dos produtos agrícolas e pecuários que tem maior participação no VBP na comparação da média de preços de 2016 e dos preços médios de janeiro a novembro de 2017. Os preços da soja retraíram-se 15,6%; do milho, 33,4%; e da carne bovina, 10%, na comparação da média de 2016 com os onze primeiros meses de 2017. Esses três produtos respondem por 49,2% do VBP da agropecuária.

A produção de grãos na safra 2016/2017 atingiu 238,8 milhões de toneladas, crescimento de 28% (52,1 milhões de toneladas) em relação à safra 2015/2016, que foi significativamente afetada pelas adversidades climáticas em diversas regiões do país. Essa produção ocorreu numa área cultivada de 60,9 milhões de hectares, considerando a sobreposição de área. Segundo a Conab (2017), além do aumento de área cultivada (4,4%), a produtividade das lavouras foi recuperada na safra 2016/2017 (crescimento de 22,6%), principalmente para as culturas de algodão (20,7%), arroz (17,9%), feijão (20,7%) milho (32,9%) e soja (17,2%).

O VBP estimado para as 23 principais culturas agrícolas em 2017, a preços reais de novembro/2017, atingiu R\$ 340 bilhões, redução de 2,82% em relação ao ano passado (R\$ 349,90 bilhões). Para a pecuária, o faturamento estimado para 2017 é de R\$ 192,61 bilhões, valor 4,41% inferior ao estimado para 2016 (R\$ 201,5 bilhões).

Em relação ao levantamento de safra agrícola, 16 produtos devem apresentar variação positiva em 2017 em relação a 2016: caroço de algodão (18,6%), algodão em pluma (18,6%), amendoim (14,8%), arroz (16,3%), banana (5,6%), batata inglesa (9,3%), café robusta (34%),

cebola (4,1%), feijão (35,2%), fumo (29,0%), laranja (0,1%), maçã (19,6%), milho (46,9%), soja (19,5%), tomate (4,4%) e uva (57,2%). Dos cinco produtos pecuários em análise, quatro devem apresentar crescimento da produção em 2017: carne bovina (2,0%), frango (4,0%), leite (4,0%) e suínos (2,0%). A produção de ovos deve manter-se estagnada em relação a 2016.

Das 23 culturas agrícolas analisadas, estima-se aumento da receita bruta de dez produtos em 2017 em relação a 2016: caroço de algodão (36,6%), algodão em pluma (23,3%), arroz (3,5%), café robusta (32,2%), cana-de-açúcar (16,1%), laranja (5,5%), mamona (5,9%), mandioca (102,5%), soja (0,8%) e uva (8,8%). Os demais segmentos devem apresentar variação negativa do seu faturamento bruto, decorrente especialmente da queda de preços na comparação entre períodos. Destaca-se a queda do faturamento de batata inglesa (-57,3%), cacau (-28,8%), café arábica (-25,9%), cebola (-26,9%), feijão (-27,5%), maçã (-23,8%), milho (-2,1%), tomate (-49,7%) e trigo (-36,5%).

Nas atividades pecuárias, estima-se elevação do faturamento de suínos (11%) e ovos (7,8%) e redução do faturamento de carne bovina (-8,7%), frango (-8,4%) e leite (-0,4%), pressionados pela redução dos preços, de, respectivamente, 10%, 11,9% e 4,3%.

Segundo a Conab, a produção de algodão em pluma na safra 2016/2017 superou a obtida na safra passada em 18,6%, passando de 1,29 milhão de toneladas para 1,53 milhão de toneladas. Esse aumento reflete a recuperação da produtividade face às condições climáticas mais favoráveis. A receita bruta da produção de algodão em pluma deve alcançar R\$ 8,64 bilhões, 23,3% a mais que na safra passada.

Já a receita bruta de caroço de algodão está estimada em R\$ 1,79 bilhão, 36,6% a mais que na safra 2015/2016.

Para a produção de arroz, a Conab relatou queda na área cultivada de 1,3%, especialmente nas regiões em que a cultura é realizada no sistema de sequeiro (nas quais a área plantada reduziu 13,7%). Já nas áreas irrigadas, a Conab estimou aumento da área plantada em 4,0%. A produção atingiu 12,32 milhões de toneladas, 16,3% superior à obtida na safra 2015/2016, cuja queda de produtividade ocorreu devido à precipitação pluviométrica abaixo da média histórica nas regiões de sequeiro e excesso de chuvas durante todo o ciclo na Região Sul (onde o cultivo é irrigado). A receita bruta do setor deve atingir R\$ 10,09 bilhões, crescimento de 3,5% em relação à safra 2015/2016.

A produção total de feijão aumentou 35,2%, passando de 2,51 milhões de toneladas para 3,40 milhões na safra 2016/2017. A estimativa de faturamento do setor em 2017, calculado a preços de novembro/2017, deve cair 27,5%, passando de R\$ 11,37 bilhões para R\$ 8,24 bilhões, impactado pela queda de 46,4% na comparação dos preços. O setor tem participação de 2,4% do VBP agrícola e 1,5% no VBP agropecuário.

Para a cultura do milho, o relatório da Conab aponta incremento de área de 10,5% em relação à safra 2015/2016, sendo 3,7% para milho primeira safra e 13,9% para milho segunda safra. A produção do milho primeira safra aumentou 18,3%, passando de 25,75 milhões de toneladas para 30,46 milhões. Para o milho segunda safra, cujo plantio ocorre após a colheita da soja, houve aumento da produção em 64,9%, passando de 40,78 milhões de toneladas para 67,25 milhões de toneladas. Assim, a produção total de milho cresceu 46,9% na safra 2016/2017 (97,71 milhões de toneladas frente a 66,53 milhões na safra 2015/2016). O faturamento do setor deve alcançar R\$ 48,7 bilhões (2,1% a menos que em 2016), o que representa 14,3% do faturamento do segmento agrícola e 9,1% do setor agropecuário. Apesar da recuperação da produção, os preços em queda (-33,4% na comparação entre períodos) comprometeram a renda do produtor. A reduzida capacidade de armazenagem e as dificuldades de escoamento da produção para o milho segunda safra acentuaram ainda mais a tendência baixista de preços. O governo precisou intervir em muitas regiões para

garantir o preço mínimo do grão e auxiliar no escoamento da safra, especialmente na região Centro-Oeste.

Para a soja, o 12º levantamento da Conab indica que houve aumento de 2,0% na área plantada. A produção da oleaginosa aumentou 19,5%, passando das 114 milhões de toneladas, numa área cultivada de 33,91 milhões de hectares. O faturamento em 2017 está estimado em R\$ 126,26 bilhões, frente aos R\$ 125,20 bilhões de 2016. A produção da oleaginosa participa com 37,1% da receita bruta do segmento agrícola e 23,7% do setor agropecuário. O faturamento total deve aumentar 0,8%, em razão da produção mais elevada.

Para a cana-de-açúcar, o levantamento da Conab de agosto de 2017 estima área colhida de 8,76 milhões de hectares, o que representa queda de 3,1% em relação à safra 2016/2017. A produção deve cair 1,7% em relação à safra anterior, passando de 657,18 milhões de toneladas para 646,3 milhões de toneladas. A cana-de-açúcar contribui com 16,5% do VBP agrícola e 10,5% da receita bruta da agropecuária, alcançando faturamento de R\$ 56,14 bilhões em 2017, 16,1% superior ao faturamento de 2016 (R\$ 48,36 bilhões).

O café apresenta área plantada de 2,21 milhões de hectares, semelhante à cultivada em 2016. Desse total, 345,19 mil

hectares estão em formação e 1,86 milhão de hectares estão em produção. Devido a bialidade negativa, para o café arábica há expectativa de produção de, no máximo, 34,07 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado, redução de 21,5% em relação a safra 2015/2016 (quando foram colhidas 43,38 milhões de sacas). Para o conilon, estima-se uma produção de 10,71 milhões de sacas, 34% superior a da safra anterior. Após duas safras comprometidas pelo déficit hídrico, a oferta restrita do conilon impulsionou o aumento dos preços do grão em 2016; porém, em 2017, os preços estão em queda. O segmento de café deve faturar R\$ 20,4 bilhões em 2017 frente a R\$ 24,9 bilhões em 2016.

Para os produtos da pecuária, a estimativa é de incremento do faturamento do setor de suínos (11%) e ovos (7,8%). O faturamento de carne bovina, frango e leite devem cair, respectivamente, 8,1%, 8,4% e 0,4%.

O segmento de carne bovina, que participa com 45,3% do faturamento do segmento pecuário e 16,4% do faturamento da agropecuária, apresentou redução de preços de 10% na comparação da média de 2016 com a média de janeiro a novembro/2017. O preço médio da arroba vem caindo desde fevereiro/2017, quando foi deflagrada a Operação Carne Fraca, que impactou sobremaneira as exportações do setor.

## Comparativo VBP 2016 e 2017



Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base novembro 2017, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2016	2017	Unidade	2016	2017	2016	2017	Δ%
<b>Agrícolas</b>							<b>349.903,7</b>	<b>340.040,3</b>	<b>-2,82%</b>
<b>Caroço de algodão (1)</b>	mil t	1.937	2.298	kg	0,68	0,78	1.307,8	1.786,9	36,6%
<b>Algodão em pluma (1)</b>	mil t	1.289	1.530	kg	5,44	5,65	7.013,3	8.646,6	23,3%
<b>Amendoim (1)</b>	mil t	406	466	kg	2,84	2,04	1.155,0	951,2	-17,6%
<b>Arroz (1)</b>	mil t	10.603	12.328	kg	0,92	0,82	9.749,6	10.090,6	3,5%
<b>Banana (2)</b>	milhões de cachos de 10 kg	706	746	kg	1,55	1,18	10.972,0	8.809,6	-19,7%
<b>Batata inglesa (2)</b>	mil t	3.851	4.209	kg	1,75	0,68	6.733,0	2.874,0	-57,3%
<b>Cacau (em amêndoas) (2)</b>	mil t	214	214	15 kg	150,48	107,34	2.145,2	1.528,1	-28,8%
<b>Café arábica</b>	mil sacas de 60kg	43.382	34.069	60 kg	495,93	468,15	21.514,7	15.949,5	-25,9%
<b>Café robusta</b>	mil sacas de 60kg	7.987	10.705	60 kg	424,40	418,50	3.389,6	4.480,1	32,2%
<b>Cana-de-açúcar (2)</b>	mil t	657.184	646.337	t	73,59	86,86	48.364,4	56.139,2	16,1%
<b>Cebola (2)</b>	mil t	1.657	1.725	kg	1,10	0,77	1.819,6	1.330,6	-26,9%
<b>Feijão (1)</b>	mil t	2.513	3.398	kg	4,53	2,42	11.372,8	8.240,0	-27,5%
<b>Fumo (2)</b>	mil t	676	871	kg	9,79	6,30	6.611,3	5.492,2	-16,9%
<b>Laranja (2)</b>	milhões de caixas	423	423	cx	19,22	20,25	8.125,8	8.570,6	5,5%
<b>Maçã (2)</b>	mil t	1.049	1.255	kg	3,89	2,48	4.080,4	3.111,0	-23,8%
<b>Mamona (1)</b>	mil t	15	13	kg	1,80	2,16	26,7	28,2	5,9%
<b>Mandioca (2)</b>	mil t	21.083	20.635	t	249,53	516,33	5.260,9	10.654,6	102,5%
<b>Milho (1)</b>	mil t	66.531	97.712	kg	0,75	0,50	49.753,7	48.702,3	-2,1%
<b>Sisal (2)</b>	mil t	181	101	kg	2,89	2,65	522,8	266,4	-49,0%
<b>Soja (1)</b>	mil t	95.435	114.075	kg	1,31	1,11	125.200,3	126.257,8	0,8%
<b>Tomate (2)</b>	mil t	4.169	4.354	kg	3,50	1,69	14.596,2	7.349,1	-49,7%
<b>Trigo (1)</b>	mil t	6.727	5.186	kg	0,76	0,62	5.091,7	3.233,9	-36,5%
<b>Uva (2)</b>	mil t	984	1.547	kg	5,18	3,59	5.096,9	5.547,9	8,8%
<b>Pecuários</b>							<b>201.497,7</b>	<b>192.609,8</b>	<b>-4,41%</b>
<b>Carne bovina, eq.c (3)</b>	mil t	9.284	9.470	15 kg	153,39	138,13	94.940,6	87.206,6	-8,1%
<b>Frango (5)</b>	mil t	13.146	13.672	kg	2,89	2,55	38.035,5	34.843,5	-8,4%
<b>Leite (4)</b>	milhões de litros	33.600	34.944	litro	1,34	1,28	45.086,3	44.886,0	-0,4%
<b>Ovos (5)</b>	mil cx de 30 dúzias	109.754	109.754	dúzia	2,90	3,13	10.626,2	11.455,9	7,8%
<b>Suínos (5)</b>	mil t	3.643	3.716	15 kg	52,74	57,39	12.809,2	14.217,9	11,0%
<b>Total</b>							<b>551.401,38</b>	<b>532.650,11</b>	<b>-3,40%</b>

Elaboração: SUT/CNA | Fontes/observações:(1) CONAB; (2) IBGE; (3) USDA; (4) CNA; (5) ABPA

**Boletim VBP** é elaborado pela Coordenação do Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da CNA

Responsáveis técnicos:  
Bruno Barcelos Lucchi/ Renato Conchon/ Fernanda Schwantes

Reprodução permitida desde que citada a fonte



Compromisso com o Brasil

**CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL**

SGAN - Quadra 601 - Módulo K - Brasília/DF  
(61) 2109-1419 | cna.comunicacao@cna.org.br